

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 91ADMINISTRADOR,
Manoel da Silva MatosASSINATURAS:
Trimestre (correio) \$36 — Semestre
\$72 — Ano 1\$44 — Avulso \$03ANÚNCIOS:
Cada linha \$03 — Repetição \$02

Era Nova

Órgão do Partido Republicano Democrático

Director e Editor — Gonçalo de Araújo

O triunfo da nossa causa

A Camara Municipal, de que fazem parte os mais audaciosos inimigos do Regimen, em virtude da nossa persistente e vigorosa campanha de justiça e moralidade e perante os indignados protestos do povo, suspendeu a cobrança do impôsto da feira, obra ignobil de meia Juzia de negociantes, avidos de ouro, embora á custa da miseria dos humildes e dos que moirejam dia a dia numa lucta extenuante pelas suas subsistencias.

A feira continua, portanto, como até aqui, a ser absolutamente franca e livre.

O povo destruiu, assim, com facilidade, a primeira barreira que se lhe opunha.

Resta agora que ele, conscio do seu valor e da sua força, exija para já, da Camara, uma nova orientação administrativa bem mais proficua e progressiva, em verdadeira contraposição áquella que ela até agora tem feito.

E, depois, é preciso que o povo, sem mais delongas, para a consecução da sua verdadeira e legitima aspiração, ponha immediato termo á ignobil bambocháta monarquica que para ahi ainda se equilibra com o apoio de alguns inconscientes e certos poderosos que só procuram oprimi-lo e escravisa-lo.

Basta de estradas para casa dos amigos, de bandeirólas eleicoeiras e de perseguições a devotados republicanos.

Ao povo impõe-se-lhe, nesta hora de sacrificios, o imperioso dever de restabelecer em toda a sua plenitude o dominio da Lei, da moralidade e da Justiça, embora para conseguir tal desideratum tenha que dispôr da maxima energia e dos maiores esforços. A sua força é grandiosa de mais para permitir quaesquer afrontas ao seu brio e á sua dignidade.

Para a frente, pois, é o dever civico a cumprir intemeratamente por todos os cidadãos livres e conscientes.

Pela lei, pela moralidade, pela justiça e pela Republica todos devemos agir sem cessar e sem desfalecimentos.

Hoje deitou-se por terra o atribulario impôsto da feira; amanhã correr-se-ha do Edificio dos Paços do Concelho com aqueles que, tendo ludibriado o povo com promessas de uma administração honesta, apenas se tem limitado a cometêr os maiores despotismos e desmandos.

Cumpra, pois, o povo o seu dever, e verá, como agora aconteceu, que eles, os tais perseguidores da sua causa, depressa encolhem as garras e se furtam como medrosos rafeiros.

O povo, querendo, vence sempre!

Para a frente: em nome da Lei, da Justiça, da Moralidade e pela Republica!

Vamos para as eleições

Assim patrioticamente o determinou o Congresso da Republica, em sua sessão de doze do corrente, visto dar como finda a sua missão, e por esta, apesar do estado anormal da nossa politica interna e situação internacional, não poder prolongar-se por mais tempo sem gravame para o prestigio do regimen e desdouro da Constituição Política, código fundamental das liberdades publicas em que se encontra bem definida a duração do seu mandato, por mais que os especuladores da opinião publica o contrarioousem afirmar.

Vamos, pois, para as eleições, o que será o mesmo que dizer-se que para o paiz chegou o azado momento de definir bem clara e insuflavelmente a sua situação politica, neste ambiente apaixonado e confuso em que temos ultimamente vivido, por força de uma antipatriotica campanha,

movida e alimentada por profissionais da politica.

Tal situação vai ter o seu fim, felizmente.

Ao povo cumpre escolher livremente de entre os seus concidadãos aqueles que mais aptos e idoneos julgue para que, na futura assembleia parlamentar, sintese da vontade nacional, levatem bem alto o nome glorioso e honrado deste pobre paiz que tanto carece de ser engrandecido e nobilitado.

Quanto mais acertada e meticolosa for essa escôlha, tanto mais grandiosa será a obra produzida pelos que, de futuro, vão assumir a tremenda responsabilidade de orientar os destinos da Nação e defender a Republica, visto demonstrado ter sido que se esta não for defendida com a maxima energia, arrastará consigo aquella para uma queda de que ambas jamais se poderão levantar.

E neste momento, por todos

os motivos solemne, é que os actuais agrupamentos partidarios, que brotaram após o movimento revolucionario que para sempre cimentou no paiz o novo regimen, podem demonstrar a sua força.

Eles nunca melhor oportunidade tiveram para, em porfiada e altiva lucta, provarem que estão verdadeiramente integrados e identificados na consciencia nacional, que é a alma desse heroico povo que tem enchido as paginas da historia de imorredoiras glorias e que em outubro de 1910 para sempre se libertou do cruel dominio de uma casta de enorgumênos que dele dispunham como de uma legião ignobil.

Será, portanto, perante a urna que vão consilidar-se definitivamente os actuaes nucleos politicos que se distinguem pela sua organização partidaria, se alguns deles pelo contrario não desaparecerem para sempre por falta de apoio eleitoral, ou porque a sua existencia não tenha razão de ser, conforme o sufrágio se definir; porque, desde

que este seja exercido com nobreza e com verdade, é a base fundamental da democracia sem a qual os paizes livres não podem prevalecer.

Sendo assim, resta perguntar?

A qual dos actuais partidos politicos, que vivem dentro da Republica, é que pertencerá essa suprema victoria.

Não será ousadia afirmar, para quem bem conheça a nossa politica interna, que esta pertencerá inteira ao velho e glorioso Partido Republicano Portuguez, visto que é tambem este o mais valioso, o mais forte e disciplinado; não só pelo numero e qualidade dos seus adeptos, como tambem pela pureza dos principios que encarna e sempre altivamente tem defendido com coherencia e firmeza, apesar dos seus inimigos o terem pretendido aniquilar, procurando ferir pela vilania e pelo odio os homens mais austéros e iminentes a quem estão entregues os seus destinos.

Nada ha, porem, que possa afastar o povo do cumprimento da sua obrigação moral e

civica. Ele sabe que o Partido Republicano Portuguez não tem feito mais do que defender a sua propria causa, que é causa dos oprimidos, dos que trabalham e dos que sofrem.

Nada ha que o possa iludir, porque ele está plenamente convencido de que a transformação progressiva do paiz, ainda hontem submetido ao predomínio nefasto e retrogrado de um regimen de privilegios, de preconceitos e castas, se deve exclusivamente ao Partido Republicano Portuguez; pois que foi ele o unico que, num impulso ingente, combatendo sem temor um passado de retrocesso e despotismo, vinculou por forma pratica, incisiva e clara, toda essa obra monumental de reivindicações sociais de que em grande parte se aproveitaram as classes trabalhadoras.

As leis da Familia, do Divorcio, da Protecção aos Filhos, do Registo Civil, do Ensino Militar Obrigatorio, da Regulamentação das Horas de Trabalho e outras, são o bastante para que o povo, até por

dever de gratidão, consagre, pelas urnas, a obra patriótica e benéfica de tal Partido.

Por isso nós não duvidamos em afirmar.

O resultado do próximo acto eleitoral será de aplauso e reconhecimento ao Partido Republicano Portuguez, a que pertencem intemeratos paladinos da causa publica que sempre e em todos os transees a souberam nobilitar.

O paiz vai dar apoio incondicional á obra colossal, emprehendedora e progressiva, cheia de bondade e justiça, do notavel tribuno e eminente estadista que só se tem sacrificado pelo levantamento moral e civico do seu paiz, que se chama Afonso Costa.

Estamos bem certos que o povo não trairá o seu ideal e não esquecerá facilmente todos esses esforços e tantos sacrificios só effectivados em seu proveito.

Ele concorrerá ás urnas, sem subornos ou coações, para consagrar mais uma vez com fé ardente e convicção inabalavel, o programa do glorioso Partido Republicano Portuguez, sendo o primeiro a exigir para bem da tranquilidade politica, hoje agitada por farçantes que vêm ruir um sonho que jamais se podia realizar, que:

Vamos para as eleições.

Gonçalo Araujo

sua custa, já se vê, da Fer-vença até áquella freguezia.

Este traçado não aproveita qualquer caminho existente em extensão apreciavel e tem de cortar bons terrenos de cultura, de modo que as combinações difficilmente chegarão a seu termo; e, Faria, apesar dos seus influentes e camaristas de via reduzida, só tarde e á sua custa verá o melhoramento, que conseguiria bem facilmente com a construcção dum ramal que, partindo do lugar da Mota, tem Gilmonde, fosse terminar no centro da freguezia.

Esta estrada tinha a vantagem de necessitar quasi só de terraplenagens e empedramento até á ponte de Zarague, exigindo apenas maior dispendio com o corte e adquisição de terrenos daqui em diante.

Mas como o fim da Camara era só o de retribuir serviços eleitorais, tudo isso pouco importa.

Por isso lá foi gastar sem metodo nem senso umas boas dezenas de escudos no levantamento da ponte de Gueifar, porque, de certo, era compromisso tomado com o paroco de Faria e seu pai, vizinhos daquelle local.

Os factos são estes e que ficam bem patentes.

Porem, os illustres proceres continuarão a proclamar com cynico modo os beneficios da sua exemplarissima administração, não fazendo mais do que satisfazer submissamente as exigencias dos seus afeiçoados para que lhes não faltem na hora precisa com os seus rebanhos de votantes, até ao dia em que o povo, farto de tantas vezes ser ludibriado, se resolve a abandonar, apoiando aqueles que a seu lado sempre encontra nos momentos das suas justas reivindicações.

Esperemos...

Já temos em nosso poder alguns dos documentos a que nos referimos na nossa ultima local: «Venha lá isso».

Não lhe damos, contendo, publicamente, sem que para isso primeiro chegue a devida oportunidade. No entanto desde já prevenimos os nossos presados leitores de que, caso não seja possível, por falta de espaço, inserir os no nosso jornal, eles serão publicados em manifesto que será distribuido com profusão por todo o paiz, a fim de que este bem avale do que politicamente se passa neste concelho.

Esperemos, pois, pela oportunidade, porque, por qualquer das formas apontadas, a seu tempo tudo se tornará bem publico.

Esperemos...

Alerta! empregados no comercio!!

Ha dias foi votada no parlamento a lei da regulamentação das horas de trabalho, peia qual a vossa classe tanto se empenhou perante os poderes publicos.

Como ás camaras municipais incumbe a sua regulamentação

cumpre-vos mais que nunca estar de sobre aviso.

E' preciso que desta feita não sejam ludibriadas as vossas regalias.

Cuidado com os acordos, que, como já tivestes occasião de averiguar, só podem ser estabelecidos para vos prejudicar.

Nada de concessões, tanto mais quanto é certo que essa engrenagem que ainda ousa de aplidar-se de «Associação Commercial», já encelou os seus trabalhos de realiação.

Confiai só nos vossos direitos e na vossa força.

Nada de acordos e muito menos com aqueles que ainda ha bem pouco tempo cercearam impudicamente as vossas regalias.

Alerta! empregados no comercio!

Chegou o... cofre... para a... Camara!!

Era o caso do dia! Por Barcelos e seus suburbios, na passada terça-feira, por sinal dia aziagado como diria qualquer nigromante, correu tão faustosa noticia.

Chegou o... cofre, eis a exclamação que a todos os momentos se ouvia por todas as ruas e vielas da vila.

Na verdade, o... cofre, tinha chegado.

Mas para que? interrogavam uns! Por que seria? diziam outros cheios de viva curiosidade!

A coisa era realmente para causar engodo aos aprehensivos e alviçareiros.

Mas porque motivo viria o... cofre, ainda algueta hoje insiste em perguntar?

Poderá attribuir-se a desconfianças que os illustres proceres da realenga funçanata conservam dos seus subordinados, dizia em voz clara um muniçe credor?

Mas se assim não é, qual o motivo da vinda do... cofre?

Ora, para que todos fiquem tranquilos, nós vamos satisfazer tanta curiosidade, em meia dúzia de palavras.

Como os nossos presados leitores devem ter conhecido, a primeira camara republicana elegeu tesoureiro municipal, por concurso publico e muito acertadamente, em virtude da demissão apresentada pelo anterior, o snr. Placido Elias Barbosa Lamela, habil farmacêutico em Barcelinhos e velho e devotadissimo republicano.

Ora, é claro, como o snr. Placido Lamela tem o arrôjo de, apesar da camara ser monarchica, continuar a defender o seu ideal politico, vá de persegui-lo.

A Camara, procurando saciar o seu odio, mas não encontrando meio de o conseguir, por se dar o caso de o snr. Lamela ser um funcionario zeloso e um cidadão honrado,

poz em execução um plano verdadeiramente ignobil para facilmente levar a termo o seu intento.

E dos propositos rapidamente passou á pratica da ignominia.

Então, tendo conhecimento de que o snr. Lamela não podia, sem grave prejuizo da sua profissão, exercer os dois cargos, determinou que o tesoureiro municipal estivesse presente na secretaria todos os dias das 9 ás 15 horas, convencida de que, com tal intimativa, o nosso amigo abandonaria o seu cargo. Puro engano!

Segundo nos informam, o snr. Lamela disse á Camara que estava pronto a cumprir a determinação que lhe era imposta, mas que não confiava na segurança do edificio dos Paços do concelho para ahí deixar depositado em qualquer gaveta quantias avultadas, como aquelas que por vezes acontece ter em seu poder.

A Camara vendo nessa resposta mais um entrave á consumação da sua villania, pois não podia levar de vencida o seu ignobil proposito, mas tendo esperanças de que um dia, o snr. Lamela, por descuido, podia chegar um pouco mais tarde á secretaria municipal onde agora está instalada a tesouraria, mandou vir o tal... cofre, que se não nos enganamos, virá a ser a gasua que vai servir para... rebubar o logar do tesoureiro ao nosso presado amigo.

Apesar de tais arbitrariedades, ainda ha quem diga que os illustres proceres, são creaturas de boas intenções...

O caso não é para menos...

Um concelho aos pais

Exemplo a imitar

Ha tempo o acaso levou-nos a um dos cinemas da capital, onde por milagre o espectáculo não incluía nenhuma d'essas fitas cujas passagens nos levam a corar pelas creanças que assistem ao seu desenrolar, e que nele vão preverter o espirito.

Logo que o espectáculo começou, chegou-nos ao ouvido a voz firme de um homem que, pouco a pouco, á medida que no «crain» se desenrolava a fita, ia explicando com todas as minucias a uma criança que o interrogava. O facto não nos prendeu demasiadamente a atenção, visto que nessa altura assistiamos a um torneio da idade média, e portanto, coisa natural e simples de se explicar a uma criança.

Entrou-se, porem, na segunda parte, que constava de uma fita extraída do romance de Richibourg, «A Viuva Milionaria».

E' nas suas linhas gerais uma fita banal e dela não se podem certo tirar os ensinamentos que nós desejaríamos que o animatografo proporcionasse tanto a crianças como a adultos, mas a-

Politica monarchica

As

Estradas para as casas... dos amigos...

Para que se não diga que os ataques que dirigimos á Camara Municipal são sem fundamento, vamos dizer alguma coisa sobre este assumpto, que intitulamos de «Politica Monarchica», para melhor esclarecer aqueles que, apesar de tudo, ainda não estão convencidos de que a actual vereação mais cuida de satisfazer os seus compromissos eleitorais do que zelar pelo interesse publico e nomeadamente pelo desenvolvimento do concelho.

E tratamos hoje deste assumpto das «Estradas para as casas dos amigos» porque foi este justamente o primeiro em que se manifestou a actividade administrativa da actual Camara, com uma desfaçatez e um impudor nunca atingido em plena florescência da monarchia.

Apesar disso, pouco tempo em antes da eleição camara-ria, os porta-vozes da actual vereação proclamavam pelas suas penas mais autorizadas o advento de uma administração imparcial, honesta e isenta de intuits politicos, atrevido-se até a dizer que só eles poderiam realizá-la.

E a demonstração não podia ser mais eloquente.

Estrada da Fervença

Não decorreram muitos dias sobre a posse da Camara que não começassem os trabalhos desta estrada com uma actividade e um afan tais que até pareciam mostrar que quem os ordenava não estava muito seguro da sua demora nas cadeiras do municipio, tratando por isso de aproveitar todo o tempo que tinha diante de si.

E, assim, apressadamente, lá foram cortados esses dois quilometros e tanto de estrada por entre as bouças da Gandra de Gilmonde sem aproveitar a um unico habitante desta freguezia nem aos da sua vizinha de Milhazes, mas unicamente por que servia o solar de sua excelencia a grande eleição e era quanto bastava.

Nem os proprietarios das bouças lhes agradecem o melhoramento, porque de nada lhes serve, e tirou-lhes até, um

pouco á má-cara, bastantes metros quadrados de terreno.

Alguns lá ficaram ainda por cortar e não sabemos quando isso se fará...

E assim se fez uma obra em que se gastou o bom dinheiro do municipio, afinal incompleta e inutil e que não se sabe ao certo se é caminho ou estrada.

Se a Camara pensasse um pouco nos melhoramentos de verdadeira utilidade para o concelho, ainda podia ser agradável ao seu grande magnate sem praticar um acto de acentuado favoritismo pessoal.

E quer saber como? Vamos dizer-lho sem lhe pedirmos nada pela novidade.

Destinava esses momentos das suas locubrações administrativas á construcção da estrada para a Franqueira, de ha muito reclamada pela opinião publica, melhoramento para o qual se devem congregos os esforços de todas as vereações que queiram realizar obra com alcance de vistas e de uma importancia para esta vila, sob o ponto de vista do turismo, que se torna inutil encarecer.

Destá forma mandava completar os estudos dessa estrada da qual já está elaborado o projecto do primeiro lançamento á igreja de S. Paio do Carvalho, por ordem da ultima Camara Republicana.

Esta estrada lançada em colchêtes pela encosta do Monte da Franqueira, passaria nos seus primeiros lanços junto da Quinta do famigerado eleiçãoeiro, que assim ficaria igualmente servido e até com vantagem, por que era mais directa a ligação com esta vila.

Porem, em nada disto se pensou, porque o unico fim dos actuais administradores do municipio era levar uma estrada á casa da Fervença, para retribuir os serviços eleitorais que o seu proprietario láo dedicadamente lhes dispensou, embora com prejuizo das aspirações dos habitantes daqueles sitios que para sempre as viam inutilizadas.

Agora, dizem, lá andam os povos de Faria em combinações para levar a estrada á

ceita-se como simples divertimento que não previerte.

Ha no seu entrecio passagens como «tentativas contra o pudor» de uma orfã por um seu parente, «sedução» por um dandy, «namoro», «casamento clandestino em Inglaterra», «nascimento de um filho natural», etc. e nós esperavamos que o espectador tão solícito ha pouco em responder á criança, agora se calasse, visto que temos visto muitas vezes, evitarem falar em tais assuntos com filhas já mulheres.

Mas não! Ele continuou de uma maneira delicada mas precisa e verdadeira a explicar á criança o que se ia desenrolando, sem omissão de um unico pormenor.

Para esse facto, primeiro no genero que em tais circumstancias me foi dado presenciar, chamei a atenção de meu marido (o conhecido propagandista do Bem, J. Fontana da Silveira), que, curioso, se voltou para observar quem tão bem sabia de-

sempear a sua missão de pai.

Mas—exclama ele desapa-to-do—não é um português!

Efetivamente tinha todos os sinais característicos dos creoulos e acompanhava uma pequenita de 10 anos, sua filha, decerto, e que fazia boas e judiciosas reflexões sobre o espetáculo, demonstrando que a sua instrução não era descurada.

«Não é um português!» Que triste irrisão não se contém nesta frase apanagio de tanta menina «inocente» que conhecemos!

Pais! aprendei neste verídico caso a educar vossos filhos, rapazes ou meninas, não hesitando em lhe explicar o que se seja que se apresente ao seu olhar curioso.

Longe da com isso ir de prejuizo. Os ireis evitar que outros rapazes já preveridos lhes satisficam a curiosidade que vós pretendes-lhes sufocar com o vosso silencio, eles se preveriam por seu turno.

Ermelinda R. da Silveira.

MAIS UM ESCANDALO MUNICIPAL

que ainda

Pode evitar-se, se o sr. Inspector Escolar assim o quizer!

Como é sabido, por anuncio publicado no «Diario do Governo» de 9 de Setembro do ano proximo findo, foi posta a concurso a escola primaria da vizinha freguezia de Alvelos, deste concelho.

A esse concurso, segundo nos consta, foram admitidos varios concorrentes, dos quais foi clas-sificado em primeiro lugar, com a elevada classificação de 19 valores, o nosso amigo e correligionario da freguezia de S. Claudio de Cozvos, do concelho de Espozende, sr. Adelino Martins Dias de Faria; e em segundo lugar Antonio de Souza Barroso, da freguezia de Remelhe, com a classificação de 13 valores.

Ora nos termos da Lei, a Camara Municipal tinha restricta obrigação de fazer o despacho do primeiro classificado dentro de 15 dias a seguir á recepção do processo vinha da Inspeção da Circunscrição Escolar.

Mas como o seu unico intuito era proteger sem condição aque-las que serviam lhes prestarão no período eleitoral e não os que pelo seu valor intelectual e com-petencia legal a essa justa re-compensa tem jus, como aconte-ce com o sr. Albino Martins, mandou, segundo tambem se diz, pedir-lhe a desistencia, ao que ele não annu, como devia.

Em virtude de tão honesta atitude, a Camara obstinou-se em não fazer o despacho e até hoje (ha dois meses e meio que o processo se encontra nas mãos do presidente da Camara Municipal) ainda não fez tal despacho, o que não extranhamos, pois diz-se que o presidente da Camara afir-

mou ao sr. Albino Martins que ele, como presidente da Camara, nunca faria tal despacho em seu favor.

Ora como isto, a nosso vêr, é um escandalo sem nome que requer immediatas providencias das entidades competentes, deste lugar pedimos ao sr. Inspector Escolar da Circunscrição, sr. Cesar de Lins, para que sobre o assunto pondere devidamente.

Se tal despacho se não fizer com fundamento nos motivos alegados, manda-nos a consciencia e o dever de sinceros republica-nos que oxpenhamos o caso ao sr. Director Geral de Instrução Primaria, a fim de que a sua Ex.^a ponha immediato cõbro á arbitrariedade que se está cometendo.

A Republica não permite a pratica de semelhantes tropelias, tanto mais dando-se o caso de em Barcelos existir quem oficial-mente as possa evitar.

O sr. Inspector, pessoa que até hoje nos tem merecido o melhor conceito e que tem sabido impor-se pela reitidão do seu porte, sem duvida que dirá de sua justiça, conseguindo que ao sr. Albino Martins tambem justiça seja feita.

O sr. Inspector, dirá, pois, de sua razão, exigindo da camara o immediato cumprimento da lei.

Contra a debilidade

Recommandamos aos nossos leitores o Vinho Nutricativo de Carne e a Fariola Peitoral Ferruginosa e CONTRA A TOSSE o Xarope Peitoral James, da Pharmacia de Pedro Franco & C.^o—Rua de Belem, 117, Lisboa.

Reportagem semanal

José de Bessa

De regresso de Lisboa, onde se demorou mais de uma semana, ja se encontra na sua magnífica Quinta da Granja, este nosso presadissimo amigo, grande benemerito e prestantissimo cidadão.

Que S. Ex.^a regressasse com feliz saude, é o que sinceramente lhe desejamos.

Gesto humanitario

Teve-o sr. D. José Dome- nech, quando, na cea de 6 de Janeiro que se efectuou na Associação dos Bombeiros Voluntarios desta vila, por ocasião da festa do seu aniversario, ofereceu á mesma collectividade a avultada quantia de cem escudos.

Não é esta a primeira vez que D. José assim tão nobre e desinteressadamente procede, motivo porque felicitamos sua excelencia, que tem sido para Barcelos um dos seus grandes benemeritos.

Bem haja o sr. D. José pela pratica de tão meritoso gesto, e que todos os barcelo- nenses saibam tomar na devida conta tal benemerencia, é o que do coração desejamos.

Enferma

Encontra-se desde ha dias enferma uma filhinha do sr. Antonio Gomes de Faria Rego, socio da importante firma comercial desta vila, Thomaz José d'Araujo & C.^a

Desejamos-lhe rapidas melho- ras.

Anselmo Vieira

Entre nós encontra-se ha dias, de visita a sua irmã, que se en- contra gravemente enferma, o nosso amigo e ilustre patricio sr. Anselmo Vieira, importante ne- gociante na praça de Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Restabelecido

Já está o sr. Antonio Peres- trelo, filho do sr. Adriano Peres- trelo, que em tempos deu uma queda horrivel na rua de Traz dos Marcos.

Estimamo-lo sinceramente.

Movimento judicial

Audienola de 8 de janeiro de 1915

Juiz—dr. Arriscado de La- cerda—Escrivão—6.º officio sr. Baltasar.

Distribuição

2.ª classe: José de Miranda Linhares, da Silva, contra Jo- sé Duarte Felix, de Lijó. Ao 6.º officio.

Orfonologico—2.ª classe: In-

ventario por obito de Emilia Gomes, de Fernelos.

Ao 1.º officio.

2.ª classe: Inventario por obito de João Fernandes de Miranda, da Alheira. Ao 4.º officio.

2.ª classe: Inventario por o- bito de Maria dos Santos de Faria, de Grimancelos. Ao 6.º officio.

2.ª classe: Inventario por o- bito de Domingos Dias de Sá, de Vila Cova. Ao 1.º officio.

3.ª classe: Inventario por o- bito de Francisco Alves Bar- bosa, de Panque. Ao 5.º officio.

3.ª classe: Inventario por o- bito de Antonio Gomes de Sá, de S. Miguel da Carreira. Ao 2.º officio.

Continua

Enlace

Está para realizar-se em bre- ve o do sr. dr. Manuel Batista de Lima Torres, conceituado ad- vogado nos auditorios desta co- marca, com a ex.^{ma} sr.^a D. Ana Pereira de Souza, gentilissima dama desta vila, abastada pro- prietaria e sobrinha do falecido Mgr. Domingos José de Souza.

Na Repartição do Registo Ci- vil já se encontra devidamente organizado o processo que ao mesmo futuro casamento diz res- peito.

Falecimentos

Na fréguesia de Vila Cova deste concelho, finou-se na pas-

sada segunda-feira, a esposa do sr. João Rozendo, abastado pro- prietario.

A' familia enlutada apresen- tamos as nossas sentidas con- dolencias.

No Hospital da Misericordia tambem faleceu, no mesmo dia, Carolina Gonçalves dos Santos, filha do sr. Porfirio Gonçalves dos Santos, amanuense da Re- partição do Registo Civil.

Tambem faleceu na fregue- sia de Agular, o sr. Joaquim Martins Lourenço, pai dos nos- sos amigos srs. Antonio e Fran- cisco Martins, negociantes nes- ta vila. Sentidos pesames.

Pela sociedade

No Porto:

Estiveram os srs. José Casi- miro Alves Monteiro, muito di- gno administrador do concelho, e o sr. Antonio Fernandes Cor- reia, socio da casa Thomaz Jo- sé d'Araujo & C.^a.

Nesta vila:

Estiveram os srs. Francisco Guimarães e dr. Temudo Ran- gel, advogado na cidade do Porto.

Grande sortido de malhas pa- ra a presente estação em len- ços-chaites de lã e em lã e se- da, blusas (jerseys) cache-cois, camisolas, etc.; estolas para aga- salho de senhora, cachenez, flanelas, tudo da mais recente novidade, e calçado de agasa- lho. Executam-se vestidos por medida e chapéus pelos ultimos figurinos. Augusto Viel- ra, Campo de S. José.

Adubos Agrícolas

PARA TODA A ESPECIE DE CULTURAS

Joaquim Mattos & Comp.^a

Campo da Republica — BARCELLOS

A casa mais antiga, de mais ven- dagem e de maior nomeada no norte do paiz e que melhor tem correspon- dido, com orgulho o dizemos, ao fa- vor do publico com adubos ricos em elementos nobres relativamente ao seu custo, fornecendo adubos bem equilibrados para os terrenos d'esta região de forma a haver exemplos de produções de trigo até 19 sementes, de batata até 20 sementes.

E—o que é mais que tudo—ha exemplos de com os nos- sos adubos sem mesmo auxilio dos de curral, obter 8 cultu- ras de batata na mesma terra em annos seguidos e 7 cultura- de trigo seguidas de resteva, tambem seguidamente, com me- lhoria de terreno como attestam as produções.

E' que as boas e apropriadas adubações não só dão aquelles resultados como predispõe os terrenos para melhorar e augmentar futuras colheitas.

Aos adubos, pois, da casa JOAQUIM MATTOS & COMP.^a, que analysa constantemente os adubos elementares que lhe são fornecidos PARA SE GARANTIR E GARANTIR O PUBLICO EM GERAL a quem pode dar provas do que afirma.

Prestam-se os esclarecimentos necessarios como sempre se tem feito e espalhado em milhares de prospectos fazendo até gosto de visita aos predios quando se julgue conveniente.

Exigir nos saccos o sello da nossa firma fechando uma eti- queta onde o consumidor verá a natureza qualidade, riqueza a custo do adubo.



TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulars, facturas, enveloppes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para com mercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

F. ABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que teem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos:—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais inoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureckal-Jerichó—O Egipto historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!

Preço: 520, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias. — Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA
FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avuiso 510 Semestre, 550. Ano, 1500.—Africa e India, 512; 530 e 1520.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, 550, 6500 e 6500 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 1500. Além do texto, 3000. — 1/2 pagina, 2520 e 1500. — 1/4 e pagina, 152 e 590

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmao, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Anado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Baía e Santos; na Africa, em Loanda, e Catumblla e Lourenço Marques; na India, em Nova Gôa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o snr. Dantas

Jonsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, 520. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferin, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre higiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorisado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA
DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portugueses, além de satisfazer a todas as gratias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada em regist
11 n.ºs 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Martin

A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço 530.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica, que se tem publicado em Portugal.

Publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo miudo e elegantemente brochado, formando no fim do anno um soberbo volume de 900 paginas.

Cada anno ou 12 numeros 800 rs. Assigna-se no escriptorio empreza editora, rua de Diario de Noticias, 93, Lisboa.